

Voluntários do Centro de Design: um laboratório preparatório para o mercado de trabalho.

14th Brazilian Congress on Design Research: Design Center Volunteers: a preparatory laboratory for the job market.

LAUZER, Marshal Becon; Doutor; Feevale

marshal@feevale.br

STEIGLEDER, Ana Paula; Doutora; Feevale

anapaulas@feevale.br

ALMADA, Juan Felipe; Doutor; Feevale

juanfa@feevale.br

BENTO, Alexandre Rosa; Mestre; Feevale

alexandreberto@feevale.br

Resumo

Atualmente, as universidades precisam oportunizar espaços para que os alunos possam evoluir e aplicar os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, ao longo da sua trajetória no ensino superior. Nesse sentido, também entende-se que os cursos de desenvolvimento projetual criativo, precisam trabalhar efetivamente com projetos reais, em ambientes pertinentes e interdisciplinares. Para isso, criou-se um espaço, dentro de um laboratório da instituição, com um método específico e aplicado para o trabalho do aluno voluntário. Tem-se como resultado uma aplicação desta proposta ao longo de um semestre, com resultados e relatos de alunos envolvidos, que atestam a proposição realizada.

Palavras-chave: Design; Voluntário; Interdisciplinaridade.

Abstract

Currently, as universities need to provide spaces for students to develop and apply the knowledge acquired in the higher education environment, along the way. In this sense, it is also understood that creative design courses need to develop with real projects, in relevant and interdisciplinary environments. For this, a space was created, inside a laboratory of the institution, with a specific method and applied to the work of the volunteer student. The result is an application of this proposal over a semester, with results and reports from the students involved, which attest to the proposal made.

Keywords: Design; Bioinspiration; Voluntary; Interdisciplinarity.

1 Introdução

Universidades são espaços dinâmicos, ou deveriam ser. Por buscarem ser ambientes propícios à reflexão e inovação e por consequência sua inserção em uma sociedade em constante transformação, inevitável é que o tripé ensino-pesquisa-extensão esteja sempre sendo avaliado e repensado, no que tange aos seus conteúdos, abordagens, metodologias e posicionamentos estratégicos. Neste sentido, no período de 2018 a 2019, houve na Universidade Feevale, situada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, uma força-tarefa que envolveu coordenadores e gestores de distintas áreas, para a elaboração de um novo currículo para os cursos da instituição, implementado no segundo semestre de 2019. Junto a isto, no que diz respeito aos cursos de Design e Moda da Universidade, a forma como o Centro de Design estava posicionado, também entrou no rol de estudos, diagnósticos e consequentes proposições de mudança.

Instituído no final de 2001, este setor foi criado como elo entre a Universidade e o Mercado - ou sociedade, de forma mais ampla - tendo em seu início forte ligação com o setor coureiro-calçadista, emblemático na região. Durante estes anos todos, o Centro de Design se constituiu como um Laboratório que atendia preponderantemente aos dois cursos dos quais se originou, tendo passado por várias configurações, variando o número de professores, funcionários e estagiários envolvidos, assim como, neste longo período, suas abordagens e relações com a sociedade também iam se adaptando tanto às necessidades que surgiam, quanto aos novos caminhos que áreas da Moda e Design iam trilhando.

Dentro das reflexões que as mudanças nos currículos trouxeram em 2019, uma acabou determinando a consequente reformulação do laboratório: por conta das reformulações institucionais que foram alinhadas, os cursos de Moda e Design se aproximaram dos cursos de Design Gráfico e Design de Interiores, compartilhando disciplinas e estando todos dentro do novo Instituto criado no processo - Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas. Assim, não cabia mais o Centro de Design ficar atrelado apenas aos dois cursos originais, mas ampliar sua atuação e gestão para que abrigasse estes quatro. Durante o ano de 2019, houve a transição e implementação desta nova configuração, sendo a gestão do laboratório compartilhada pelos quatro coordenadores dos cursos, enquanto a composição do corpo docente foi ampliada dos dois professores que vinham até ali (um da Moda e outro do Design) para uma configuração que abrangia os quatro cursos, sendo um professor representando cada um deles. A partir de 2020, a gestão do setor retornou para um professor específico, voltando os coordenadores dos cursos ao papel anterior - este professor coordenador do Centro de Design se reportando institucionalmente aos coordenadores e estes ao Diretor do Instituto.

O número de colaboradores se manteve o mesmo, sendo três funcionários e três estagiários, que atendem às demandas internas (da própria universidade através de seus distintos cursos, setores e reitoria) e externas, advindas da sociedade. Estas podem ser tanto em um viés em forma de parcerias - entidades não governamentais, órgãos das administrações municipais - quanto do mercado, em diferentes níveis de tamanho, sejam pequenos empreendedores quanto indústrias de grande porte.

Para além desta nova configuração - trazendo dois cursos que complementam as áreas originais do setor e por consequência permitindo ampliar as intersecções com sociedade e

mercado, uma mudança significativa ocorreu então: a presença de alunos voluntários no setor. Dentro do plano de reformulação do posicionamento do Centro, este novo componente surgiu como uma abordagem inovadora e disruptiva, nunca antes implementada.

Desta forma, essa pesquisa tem como objetivo principal apresentar a extensão da formação de alunos voluntários dos cursos de Design, Design Gráfico, Design de Interiores e Moda inseridos em projetos multi e interdisciplinares do Centro de Design. A interdisciplinaridade é uma condição fundamental, conforme Leis (2005), em níveis universitários. Bicalho e Oliveira (2011), mencionam a interdisciplinaridade através da interfaces e enriquecimentos mútuos entre disciplinas, desta forma o trabalho voluntário oportuniza a formação destes alunos, desde os seus primeiros momentos em um modelo universitário.

O artigo apresenta um capítulo relacionado aos voluntários e a estrutura do setor, seguido da metodologia desenvolvida e aplicada. Posteriormente resultados e análises dos projetos realizados pelos alunos e findando a proposta, relatos dos envolvidos. Entende-se assim, que é possível entender a dinâmica de trabalho proposta e realizada e todo seu impacto na trajetória do acadêmico.

2 Voluntários do Centro de Design

O trabalho voluntário do Centro de Design iniciou suas atividades no ano de 2019. Alunos vinculados nos cursos de Design, Design Gráfico, Design de Interiores e Moda da Universidade puderam participar das atividades junto a equipe do Centro de Design. Como proposta, preparar esses alunos desde o início do curso inserindo-os em projetos reais e fictícios a fim de prover conhecimentos aprofundados em todo um processo de projeto. Tendo em vista que muitos estágios ofertados na região solicitam conhecimentos prévios em softwares e experiências anteriores, o Centro de Design abriga esses alunos para que desde o início do curso tenham contato com projetos que futuramente possam fazer parte de seu portfólio, e assim, servir de material para posterior busca de um emprego e/ou estágio remunerado.

A divulgação do trabalho voluntário ocorre semestralmente pelas redes sociais do Centro de Design e dos quatro cursos envolvidos, como também pela coordenação dos cursos e apoio dos professores dos colegiados. Desde o início deste processo existe uma boa procura por parte dos alunos interessados em desenvolver suas habilidades e conhecimentos através do voluntariado. Durante esses anos percebeu-se um forte receio por parte dos alunos, pensando que só seriam selecionados para o trabalho voluntário, aqueles que tivessem experiência na área, mas logo de início, sempre esclareceu-se que qualquer aluno com ou sem experiência poderia fazer parte da equipe do Centro de Design. Foi gratificante perceber que ao longo destes anos, novos alunos foram entrando nesta modalidade, alguns saindo do trabalho voluntário e conquistando espaço no mercado de trabalho, isto devido a essa oportunidade que a Universidade e o Centro de Design oferecem aos alunos desde o início de sua formação.

Tendo como proposta um formato de trabalho multi e interdisciplinar, todos os projetos que os alunos estivessem envolvidos foram assessorados pelos professores dos quatro cursos. Desde o início, sempre enxergou-se a relação entre essas quatro áreas, favorecendo um

trabalho colaborativo linear, porém dinâmico. Estabelecendo trocas e olhares diversos dentro de um projeto.

2.1 Estrutura do Centro de Design

O Centro de Design é um espaço aberto para os alunos usufruírem de toda a estrutura para desenvolvimento de suas habilidades ao longo do curso. Este espaço disponibiliza computadores onde há distintos softwares gráficos e de modelamento tridimensional, que contemplam os quatro cursos. Além dos computadores, o Centro disponibiliza publicações específicas das áreas, como revistas e livros, que dão suporte para a continuação da formação do aluno. O espaço também conta com mesas para trabalhos em grupo, além de material e mesas específicas para desenho. Busca a convivência entre alunos e professores, disponibilizando um ambiente agradável para a confraternização (FIGURA, 1).

Figura 1 – Estrutura atual do Centro de Design.



Fonte: Centro de Design (2022).

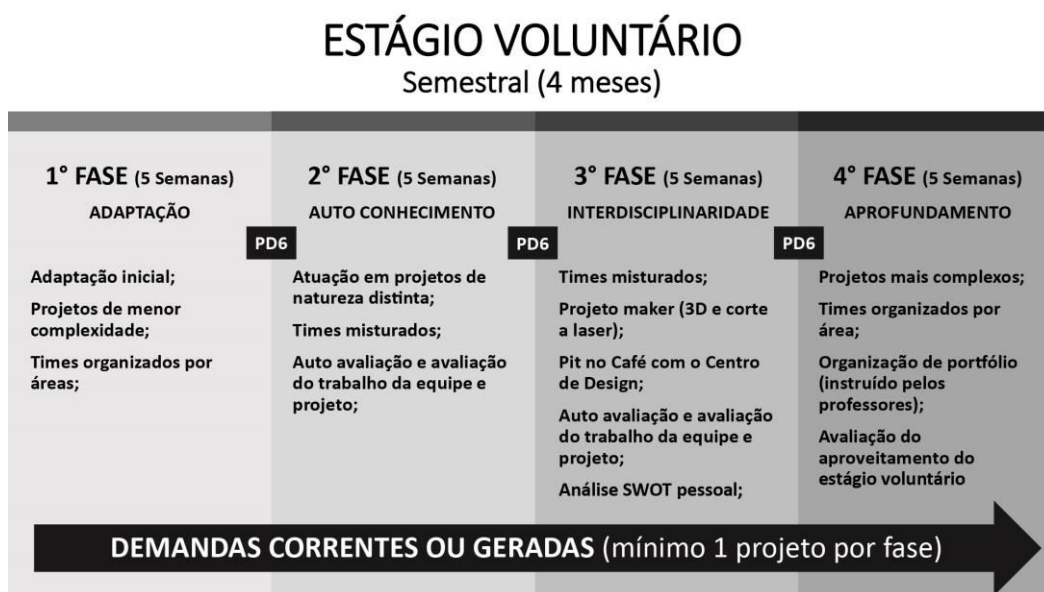
Tendo em vista o acompanhamento da formação do aluno voluntário, o Centro disponibiliza impressoras 3D para prototipagem dos projetos que são desenvolvidos ao longo de sua formação. Além disso, o aluno ainda usufrui de outras instalações que a Universidade oferece, que estão localizadas na Oficina Tecnológica, tais como: 1. *Atelier de Calçados*: aqui o aluno voluntário tem acesso a uma mini fábrica completa, para que caso ele esteja inserido em algum projeto de desenvolvimento de calçado, bolsa ou artefato, consiga prototipar a sua ideia; 2. *Laboratório de Modelagem e Costura de Bolsas*: Neste espaço o aluno tem a oportunidade de criar, modelar e cortar bolsas e acessórios e 3. *Laboratório de Práticas do Design*: Neste laboratório o aluno voluntário encontra um espaço completo com equipamentos, máquinas e materiais que o aproximam das práticas atuais do mercado.

Além disso, a Universidade disponibiliza de um número considerável de laboratório de computação gráfica CAD/CAM, de grande importância para as áreas criativas as quais os alunos voluntários estão inseridos, com equipamentos e softwares para computação gráfica. Também como complemento, os alunos voluntários também usufruem de laboratórios de desenho, os quais encontram neste espaço mesas equipadas e específicas para a representação e desenvolvimento de sua criatividade.

3 Metodologia aplicada

Para a condução dos projetos desenvolvidos com os alunos voluntários, buscou-se estruturar uma metodologia capaz de seguir uma evolução de processos e conteúdos, gerando assim uma experiência mais efetiva e produtiva. De acordo com Munari (2015, p.10), “o método de projeto não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, ditada pela experiência. Seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço”. O período idealizado para a trajetória voluntária é de aproximadamente 4 meses ou 20 semanas, sendo este tempo dividido em 4 fases, conforme pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Metodologia do estágio voluntário



Fonte: Centro de Design (2022).

Cada fase procura trabalhar com eixos específicos (adaptação, auto conhecimento, interdisciplinaridade e aprofundamento), que tem por finalidade, nivelar, ajustar e potencializar o tempo. Entende-se e tenciona-se que cada fase tenha um projeto sendo trabalhado, gerando diferentes experiências, mais repertório e portfólio ao voluntário. E conforme, citado anteriormente, as demandas são próprias do setor e se necessário, propostas pelos professores das respectivas áreas.

A Fase 1 - adaptação, trabalha com os alunos organizados por suas áreas/cursos e expertises, atuando em projetos de menor complexidade, procurando adaptá-los ao ritmo de trabalho do setor. Nesse momento, também se busca o alcance, técnica e vivência dos voluntários, visto que não existe uma semestralidade para o ingresso, podendo ser alunos de primeiro semestre, até formandos.

Na fase 2 - auto conhecimento, busca-se envolver os voluntários em projetos de outras áreas, agregando novos conhecimentos e entendendo as possíveis interlocuções entre design, moda, interiores e design gráfico. Para fortalecer esse posicionamento, mistura-se os alunos dos diferentes cursos, em times multidisciplinares. Para finalizar esse período, convida-se o aluno a realizar uma avaliação do trabalho realizado em grupo, e posteriormente uma auto avaliação

do seu trabalho realizado até o momento.

Interdisciplinaridade é o nome dado para a fase 3, onde os times seguem misturados, porém adiciona-se diferentes etapas do desenvolvimento projetual: *maker* (corte à laser e/ou impressão 3D). Nessa perspectiva, verifica-se alunos de outras áreas atuando e materializando ideias através de tecnologias não habituais. Além disso, fortalece a importância da prototipação dentro da área de criação, o fazer ver. Seguindo nessa fase, os voluntários são convidados a realizarem apresentações em formato de *pitch* de qualquer assunto inerente às áreas, em um evento que reúne todo o setor e alunos interessados. Realiza-se uma nova autoavaliação e avaliação do projeto realizado e posteriormente, os professores apresentam uma oficina de matriz SWOT pessoal, para que eles possam entender melhor suas virtudes e pontos a serem melhorados na sua trajetória profissional.

Por fim, na fase 4 - aprofundamento, objetiva-se o desenvolvimento de projetos com maior complexidade, procurando assim, entender o grau de capacidade dos alunos após a trajetória realizada até então. Reestrutura-se novamente os times dentro de cada, para justamente validar e testar a efetividade da jornada. Professores mentores apresentam oficina de desenvolvimento de portfólio e condução de avaliação do aproveitamento do estágio voluntário.

Assim, como Munari (2015) aponta, um método nunca deve ser absoluto e não só pode, como deve ser modificado de acordo com os valores e objetivos encontrados dentro de um projeto. Dessa maneira, entende-se que ao passar dos semestres, estaremos ajustando e refinando o método proposto. Também entende-se que os ajustes poderão ser pertinentes conforme as demandas projetuais do Centro de Design e dos cursos de Design, Moda, Design de Interiores e Design Gráfico.

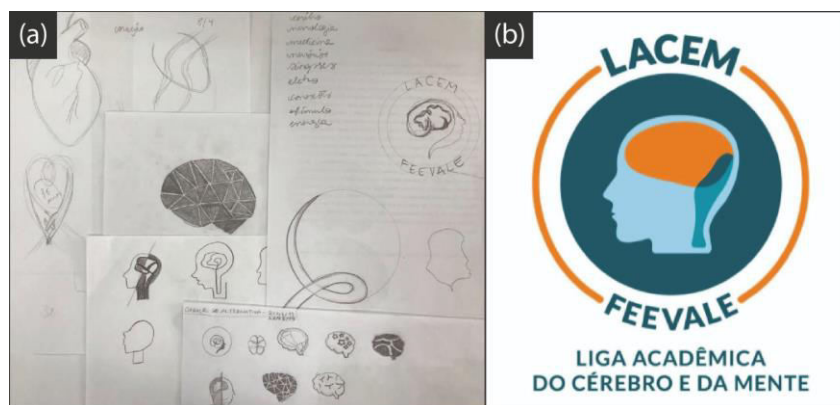
4 Resultados

Neste capítulo iremos apresentar alguns projetos desenvolvidos pelos alunos voluntários do Centro de Design, explicando o processo dos projetos, como também o envolvimento com funcionários, professores e estagiários, sendo esse o resultado aplicado da metodologia desenvolvida e utilizada pelo setor, professores e alunos.

4.1 Design e Design Gráfico

Tendo em vista que o Centro de Design atende demandas internas da Universidade, um grupo de estudantes do curso de Medicina da Universidade Feevale procurou o Centro de Design para solicitar um projeto de identidade visual para a LACEM, Liga Acadêmica do Cérebro e da Mente. A liga tem por objetivo disseminar o conhecimento sobre neurologia, neurocirurgia, psiquiatria, dentre outras áreas da neurociência para a comunidade hamburguesa. Após as primeiras reuniões para a coleta do briefing, foi possível identificar as necessidades do projeto e dar início ao desenvolvimento da proposta aos sketches iniciais, conforme Figura 1 (a). Para esse projeto, quatro voluntárias, estudantes do curso de design participaram do desenvolvimento da identidade visual. Etapas de metodologias projetuais foram utilizadas para essa proposta, onde uma delas pode ser observada na Figura 3 (a), os sketches iniciais para o desenvolvimento da identidade visual. Em (b), a identidade visual final vetorizada.

Figura 3 – Em (a), sketches. Em (b) marca LACEM vetorizada.



Fonte: Voluntários Centro de Design (2019).

A identidade visual da Liga Acadêmica do Cérebro e da Mente (LACEM) foi desenvolvida por um grupo de voluntárias do Centro de Design. Pensando nos conceitos de saúde, neurociência, estímulo e criatividade, o símbolo da marca representa o cérebro e a medula espinhal com formas leves e com movimento e, além disso, pode ser facilmente relacionado à área da saúde por estudantes de outros cursos. Suas cores, laranja e azul, são complementares e identificam os dois lados do cérebro humano, representando criatividade, sociabilidade e credibilidade.

Outro projeto desenvolvido pelos voluntários do Centro de Design foi um selo comemorativo aos 35 anos da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo. A Liga procurou o Centro de Design como apoiadores na divulgação do concurso de estampas para o desenvolvimento das camisetas da entidade. Os professores viram uma oportunidade de exercício junto aos voluntários para o desenvolvimento do selo comemorativo, tendo em vista que no ano seguinte a Liga completaria 35 anos.

A Liga Feminina de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo, atua desde 1984, é uma entidade beneficente, sem fins lucrativos e trabalha com assistência social visando o bem estar e a saúde da comunidade. Através do trabalho voluntário, a Liga prevê o combate ao câncer prestando assistência a homens e mulheres de baixa renda portadores da doença. Atualmente, muitas mulheres da comunidade, e uma equipe formada por 57 voluntários engajam-se prestando serviços devido ao aumento das demandas da entidade. Dentre esses profissionais que apoiam a Liga, encontram-se: psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas, economistas, entre outros (LIGA, 2022).

Inicialmente, os voluntários estudaram e apropriaram-se do segmento ao qual desenvolveram o projeto. Uma análise sincrônica de selos, nas mais variadas áreas e segmentos foram estudados, a fim de o aluno conhecer e compreender diferentes linhas, e formas, as quais selos vêm sendo desenvolvidos e aplicados em distintos segmentos. Posteriormente, selos

relacionados a área da saúde, como também de entidades beneficentes foram pesquisados a fim de compreender e identificar possíveis diferenças dentro desta segmentação.

Figura 4 – Sketches do selo de 35 anos da Liga Feminina de Combate ao Câncer.



Fonte: Voluntários do Centro de Design (2019).

Durante semanas, um grupo de aproximadamente cinco voluntários trabalharam incessantemente no desenvolvimento de *sketches*, conforme mostra a Figura 4. De forma livre e descontraída, utilizando distintos tipos de papéis com gramaturas e texturas variadas e diferentes tipos de canetas, pincéis e tintas representaram o número “35” como também a palavra “anos”. Em um primeiro momento, teve-se a ideia de representar os números com linhas e traços fluídos, simulando a fita e o laço, proporcionando movimento à tipografia. A relação do traço, se deu através do outubro rosa e novembro azul o qual tem alcance nacional e é representado por uma fita, um laço solidário utilizado por pessoas, empresas e organizações como símbolo da luta e prevenção do câncer. Em um segundo momento, uma tipografia. Em um segundo momento, a palavra “anos” foi representada em diferentes traços de letterings variados, sempre fazendo uma conexão com o estilo do traço trabalhado no número “35”.

Como supracitado, esse projeto foi proposto como um exercício, e após seu desenvolvimento, não tivemos oportunidade de apresentar para a Liga do Câncer, para realização da defesa do projeto e aprovação. De toda maneira, a proposta cumpriu com o esperado, no sentido de servir como um desafio real para o desenvolvimento das habilidades projetuais dos alunos voluntários.

4.2 Design de Interiores

Dentro desta nova lógica implementada em que o Centro de Design se reestrutura, visando um reposicionamento ampliando sua rede entre os cursos. A participação dos professores foi fundamental para a interdisciplinaridade. A ideia presente era que os alunos dos quatro cursos tivessem experiências multidisciplinares, possibilitando interlocução muito próxima das necessidades do mercado.

O primeiro projeto encomendado para a equipe de professores e alunos voluntários, foi a reestruturação física do espaço do Centro de Design. O ponto de partida foi que o novo espaço dialogasse com a interdisciplinaridade e que marcasse esse novo momento. Um espaço múltiplo e com flexibilidade de layout, onde pudessem ocorrer desde pequenas reuniões, aulas de diferentes disciplinas, espaço de pesquisa e criação para professores, alunos e estagiários, além do espaço onde a equipe de funcionários ocupa. Para isso, a equipe de alunos dos quatro cursos envolvidos foi formada a partir da chamada de voluntários, imediatamente tivemos a procura de um número significativo, o que permitiu o desenvolvimento de algumas frentes importantes neste processo.

Ao todo foram seis alunos do curso do Design de Interiores, quatro alunos do Design, dois alunos do Design Gráfico e uma aluna do Moda, além da participação dos funcionários permanentes e dos quatro professores, um de cada curso. Durante o processo, as reuniões aconteciam semanalmente para acompanhamento e para que as validações de cada etapa de projeto tivessem a dinâmica esperada.

Diferentes frentes foram encaminhadas, para que o prazo de projeto fosse atendido, o prazo máximo seria de 4 meses, pois o orçamento teria mais um mês de validação e aprovação junto a Instituição e mais o mês de férias em julho para execução. A inauguração deveria acontecer em Agosto, após o retorno do período de férias.

O processo de projeto envolvendo os estagiários voluntários do curso de Design de Interiores inicia-se com o levantamento físico do espaço e mobiliário existente com possibilidade de permanecer e se integrar ao novo projeto, além da conferência de medidas e transferência destas informações coletadas para programas gráficos. Foram utilizados os Softwares como *Autocad, Photoshop, Sckethup e Lumion*.

O passo seguinte foi o momento de repertorização e validação de ideias. Alguns sites específicos com projetos de interiores servem e contribuem para este momento, além de publicações impressas que alimentam a fase criativa. Aqui os alunos ampliam de forma significativa o repertório individual e coletivo, pois participam também os alunos dos outros cursos num *brainstorm* coletivo. Essa multidisciplinaridade enriquece o processo.

Na etapa seguinte, os alunos se dividiram em dois grupos, podemos aqui chamar de grupo 2D e grupo 3D. O grupo 2D desenvolveu todo o layout de planta, com colocação e distribuição do mobiliário levando em consideração aspectos relacionados à ergonomia, planta de forro, planta de iluminação com distribuição da nova iluminação adequada e flexibilidade de usos como citado anteriormente.

A equipe 3D, desenvolveu as imagens tridimensionais aplicando estampas desenvolvidas pelos alunos da Moda e Design, e a nova identidade visual desenvolvida pelos alunos do Design Gráfico. O espaço de trabalho nestes quatro meses de desenvolvimento, já anuncia a riqueza de trocas que começavam acontecer dentro do Centro de Design e que segue até agora.

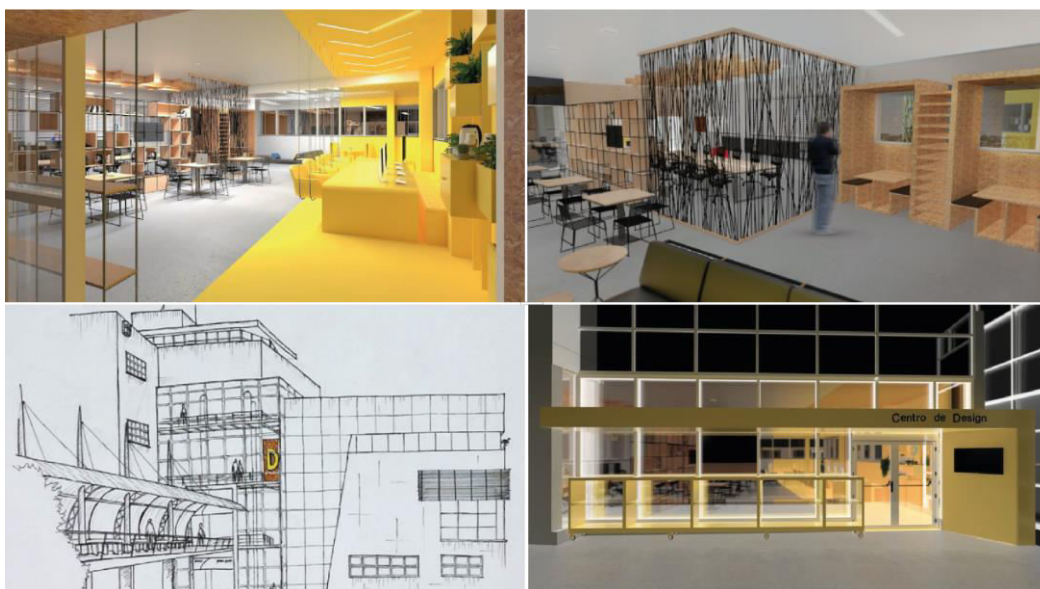
Concluída as etapas de validação e confecção das imagens, foi feita a apresentação para o diretor do Instituto, Reitor e Coordenadores dos cursos envolvidos. Etapa concluída parte-se para o detalhamento executivo, material que auxilia na cotação de orçamentos. O Sketch da

fachada do Centro de Design como a proposta do projeto em formato 3D podem ser observadas na Figura 5.

Os resultados, assim como o retorno dos alunos envolvidos no processo, foi extremamente significativo. O convívio e os diálogos interdisciplinares, a possibilidade de desenvolver e colocar em prática uma experiência real e não mais um exercício acadêmico, valida e reforça o portfólio dos alunos voluntários, para situações cotidianas do mercado de trabalho.

Essa nova configuração reduziu a distância entre academia e prática proporcionando aos alunos situações de aprendizagem através de demandas reais.

Figura 5 – Reestruturação física do espaço do Centro de Design.



Fonte: Voluntários Centro de Design (2019).

4.3 Moda

O Projeta-me é um evento que ocorre semestralmente e promove a aproximação dos acadêmicos do Curso de Moda com a comunidade e o mercado de trabalho, pois coloca em prática habilidades e teorias desenvolvidas ao longo das disciplinas do Curso. Esse projeto propõe apresentar as coleções desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Projeto de Coleções – Trabalho de Conclusão II em forma de um desfile. Evento gratuito, que ocorre no Teatro Feevale duas vezes ao ano. Pode ser assistido pelos acadêmicos do Curso de Moda, família dos alunos, comunidade em geral, mídia e empresas do ramo de moda. Os voluntários, participaram auxiliando na parte prática da organização do desfile, recepcionando os convidados, conferindo os ingressos, assim como todo o suporte no backstage - organização de fila das entradas, avisos e orientações aos formandos como também dos modelos que desfilaram no evento.

Por uma moda limpa, transparente e responsável, o Fashion Revolution transforma a moda conscientizando sobre os impactos socioambientais, promovendo a transparência para a

sustentabilidade. Em rede nacional, o Fashion Revolution, atua desde de 2014 fomentando a semana Fashion Revolution. O movimento Fashion Revolution é um evento que ocorre anualmente, com a duração de uma semana. Tendo como propósito, através de uma série de conversas, aulas direcionadas, mostra de filmes, mudanças de mentalidade e comportamento dos consumidores, empresas e profissionais da moda. O movimento, que hoje está estabelecido como Instituto Fashion Revolution Brasil, trabalha em parceria com diversos atores do setor na realização de outras atividades, como o Fórum Fashion Revolution, o Índice de Transparência da Moda e o Projeto Jovens Revolucionários (FASHION REVOLUTION, 2022).

Os alunos voluntários participam auxiliando no planejamento e na organização do evento. Juntamente com o professor responsável, buscaram e articularam convidados de interesse com a temática do evento, bem como auxiliaram nas oficinas, bate-papos e demais atividades que foram propostas. Foram os voluntários que estiveram em contato direto com a instituição Fashion Revolution Brasil, sendo eles quem cadastram as atividades junto à plataforma virtual e gerenciam os posteriores certificados de participação.

5 Relatos dos voluntários

Para validarmos o período de voluntariado, assim como a metodologia utilizada, buscou-se relatos de alguns alunos que estiveram conosco no período, de ao menos um semestre no ano de 2019. Para fins de organização, efetividade e objetividade os relatos foram dirigidos a três questionamentos que serão apresentados na sequência.

Quanto ao primeiro questionamento: Qual a sua percepção em ter trabalho de forma multidisciplinar entre os cursos de moda, design de interiores, design gráfico e design? O voluntário um, responde: *"Como estudante de Design, penso que o trabalho com outros cursos sempre pode complementar e gerar trocas que tragam ainda mais valor aos projetos. A diversidade de experiências, perspectivas, visões, trajetórias, sempre é positiva"*. Já o voluntário dois, relata: *"É interessante poder ter acesso a diferentes percepções. Aprender como outros cursos funcionam, quem são os estudantes e trocar experiências, torna o trabalho mais rico e divertido"*. O voluntário três, contesta: *"Com essa multidisciplinaridade entre diferentes cursos, aprendi mais sobre as outras áreas, despertei interesse por temas que não me chamavam tanta atenção e, o mais importante, pude desconstruir alguns estereótipos que tinha sobre as atividades das áreas que não tinha tanto contato, como moda e design de interiores"*. O voluntário quatro, responde: *"Posso definir como um exercício de perspectiva. Ao interagir e ter a oportunidade de trabalhar de uma maneira multidisciplinar, pode-se extrair aprendizado através das experiências e perspectivas de terceiros fora da tua área"*.

Quanto ao segundo questionamento: Se o trabalho voluntário proporcionou a construção de um portfólio e busca de outras oportunidades de trabalho. O voluntário um, relata: *"Sim! Principalmente na busca de novas oportunidades, foi bastante perceptível o retorno e interesse das empresas após experiência do estágio voluntário no Centro de Design"*. O voluntário dois, responde: *"Sim, criar identidades visuais para os cursos foi um ótimo projeto para portfólio com demonstrações ativas. No momento, como estava mais dedicada aos estudos, não houve busca por oportunidades de trabalho, além da oferta de estágio no Centro de Design, a qual infelizmente não pude concretizar por estar encerrando meu vínculo com a Universidade"*. O

voluntário três, reage: *"O trabalho voluntário no CD (Centro de Design) ajudou a construir meu portfólio e também um ótimo networking, consegui meu primeiro estágio pela indicação de um professor do centro. Atualmente trabalho em uma empresa de tecnologia, e sempre encontro oportunidades para trabalhar mais próxima ao design e aplicar os conhecimentos que desenvolvi no centro"*. O voluntário quatro, ressalta: *"Sim. Tive a oportunidade de exercer meu aprendizado, conhecer melhor o funcionamento da área num nível industrial e se instruir do funcionamento do cenário de design em geral"*.

Quanto ao terceiro e último questionamento: Em relação a estrutura do Centro de Design, qual a sua percepção quanto ao relacionamento e troca de experiências entre professores, voluntários, estagiários e funcionários? O voluntário um, responde: *"O relacionamento entre todas partes, durante o estágio voluntário no Centro de Design, sempre foi de forma bem linear, com fácil acesso e troca principalmente com os professores. Penso que essa vivência de troca no ambiente da Universidade pode agregar muito também na nossa formação"*. O voluntário dois, relata: *"Presencialmente tive pouco contato com todos, devido a pandemia. A maior parte do voluntariado foi à distância. Porém a hospitalidade e abertura de todos tornou o tempo que tínhamos mais confortável. Nas reuniões, os feedbacks dos professores e estagiários sempre ajudavam a construir projetos sólidos. E os voluntários procuravam sempre participar, ou se não fosse possível a pauta era repassada para todos que não puderam comparecer. Além disso, o clima sempre deixava o trabalho em equipe confortável"*. O voluntário três, destaca: *"Na minha visão, o relacionamento entre os envolvidos no CD foi bom. Quando estava lá, lembro que tínhamos a orientação dos professores e o suporte e apoio dos estagiários e funcionários, mas também sentia que faltava uma maior proximidade entre funcionários e voluntários. Uma sugestão seria envolver mais os voluntários nas demandas dos funcionários, tanto como observadores quanto participantes com tarefas mais simples, talvez fosse algo interessante"*. O voluntário quatro, finaliza: *"Uma troca de experiências e aprendizado. Durante a faculdade, se é exposto a várias metodologias relacionadas à área escolhida, além de incentivar sempre a expandir o conteúdo adquirido, mas muito acaba por dar foco ao teu curso e o conteúdo que ele oferece. Foi uma oportunidade de sair da zona de conforto"*.

6 Conclusões

O trabalho voluntário desenvolvido e aplicado buscou oportunizar situações reais de trabalho para alunos de início de curso e/ou em situações específicas de não conseguirem atuar na área, podendo assim, aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua graduação. Dessa forma, no período de um semestre, podendo ser estendido conforme o desejo e necessidade de cada aluno, oportunizou-se esse espaço de aprimoramento multidisciplinar. Fica explícita a importância da universidade buscar formas de auxiliar os alunos a se inserirem no mercado de trabalho.

Para tanto, a metodologia aplicada foi a maneira entendida pelos professores, de organizar a experiência, assim como buscar evoluções e diferentes formas de trocas dos alunos no período do voluntariado. Este projeto voluntário já ocorreu em outros semestres, porém sem uma organização prévia com uma jornada estruturada e a experiência teve um menor

aproveitamento, nos incentivando a buscar uma estrutura organizada de forma mais específica.

Os relatos dos voluntários exaltam com riqueza a importância e pertinência da proposta, nos incentivando a manter o projeto e buscar formas de seguir oferecendo esse espaço de vivência e troca de experiência. Assim também, se faz extremamente pertinente a interdisciplinaridade envolvida. Através da interdisciplinaridade, os alunos conseguem entender a proximidade com outras áreas, bem como as trocas e adições possíveis e necessárias que o mercado de trabalho exigirá deles em sua vida profissional.

Buscando um processo de melhoria contínua, pensa-se na maior aproximação da equipe e professores, junto aos voluntários. Talvez esse seja o ponto mais crítico, devido à intensa demanda de trabalho da equipe e à necessidade de envolvimento dos professores mentores. Esse fator oscila conforme o semestre, evidentemente, e se verifica o impacto no resultado. Pensa-se também, incrementar a “entrega” de conteúdo aos voluntários, propondo mais oficinas com objetivos pontuais para o preparo dos mesmos ao mercado de trabalho, como é feito com questões envolvendo portfólio. Por fim, diversos alunos voluntários têm conseguido inserção no mercado de trabalho contando com a experiência vivida, e essa experiência, como fator preponderante no seu crescimento e continuidade de carreira na área de Design.

7 Referências

BICALHO, L.; M. OLIVEIRA, M. **Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ISSN 1518-2824 v.16, n. 32, p.1-26, 2011.

FASHION REVOLUTION. **Fashion Revolution Brazil**. Disponível em <<https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>> Acesso em: 12 abr. 2022.

LEIS, H., R. **Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. ISSN 1678-7730 - Nº 73 - 2005.

LIGA. **Liga Feminina de Combate ao Câncer**. Disponível em <<https://ligafeminina.com.br/>> Acesso em: 11 abr. 2022.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. Tradução José Manuel de Vasconcelos - 3. ed. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2015.